

CONSTRUÇÃO DE BASES DE DADOS E ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA DE PROPOSTAS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO SOBRE O PARQUE INFANTIL PAULISTANO (1947 – 1957)

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés* – USF

FERNANDES, Fabiana Silva – UNESP

GT-02: História da Educação

Agência Financiadora: FAPESP e CNPq

A história da educação da criança, que se produz nas relações sociais, mediante a formulação de políticas educacionais, a configuração de modelos organizacionais e administrativos, o desenvolvimento de concepções e métodos pedagógicos e o desenrolar de práticas educativas - da mesma forma que se produz em diferentes âmbitos territoriais - envolve, para ser compreendida, o estudo de diferentes objetos de pesquisa.

Dessa forma, o trabalho sobre o Parque Infantil paulistano pretende compreender parte dessa história, no período de 1947 a 1957, utilizando como fonte principal uma publicação mensal editada pela Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Secretaria de Educação e Higiene, que possibilita conhecer aspectos das propostas institucionais e pedagógicas dos Parques Infantis, da estrutura organizacional das instituições, dos mecanismos de administração, dos meios e recursos materiais, das práticas educativas, entre outros.

O Parque Infantil começou a se estruturar no município de São Paulo em 1930, vinculando-se, em 1935, ao recém-criado Departamento de Cultura, dirigido por Mário de Andrade, que permaneceu no cargo até 1938. Em 1945, o Departamento de Cultura foi incorporado à Secretaria de Cultura e Higiene que, mais tarde, em 1947, dada uma reorganização da estrutura administrativa da Prefeitura Municipal, desdobrou-se em Secretaria de Higiene e Secretaria de Educação e Cultura.

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio, cujo cargo de chefia foi exercido por Nicanor Miranda, até 1945, era um setor do Departamento de Cultura e a ele competia, segundo relatório anual do órgão (1946 a 1948) assistir e recrear as crianças da cidade de São Paulo, mediante o planejamento das ações a serem desenvolvidas nos

* Texto elaborado no âmbito dos projetos: Fontes e Tendências Historiográficas na História da Educação Infantil (Fundação Carlos Chagas - Auxílio à Pesquisa FAPESP); e Infância e Educação na História: Temas e Fontes (Universidade São Francisco - bolsas IC FAPESP, Auxílio à Pesquisa e Bolsa de Produtividade CNPq).

Parques Infantis, bem como em outras instituições sócio-educativas, e a formação dos seus profissionais.

Uma das iniciativas da Divisão de Educação, Assistência e Recreio foi a publicação do Boletim Interno, direcionado aos Parques Infantis e as demais instituições ligadas ao órgão: Recantos Infantis, Centros de Educação Familiar e Centros de Jovens e Moças¹. Portanto, era uma publicação de circulação interna, como o próprio nome diz, destinada aos funcionários que, de alguma forma tinham vínculos com os parques e recantos infantis, os centros de educação familiar e de educação social do Município: médicos, sanitaristas, educadores, jardineiras, recreacionistas e demais funcionários públicos vinculados à Divisão. Essa publicação iniciou-se em janeiro de 1947 e foi editada mensalmente, até setembro de 1957; portanto, perdurou 11 anos, na cidade de São Paulo.

Consta da publicação que a responsabilidade e a orientação do Boletim Interno foram assumidas, até abril de 1949, por João de Deus Buenos dos Reis, Chefe da Divisão; Noêmia Ippolito, Chefe da Seção Técnico Educacional e Maria Aparecida Duarte, Chefe da Seção Técnico Assistencial, cargo que exerceu até março de 1949, quando foi substituída por Geloira de Campos. A partir de julho de 1949, a publicação, tal como explicitado nas primeiras páginas do periódico, tornou-se uma incumbência da Chefia da Seção Técnica Educacional, cargo exercido por Noêmia Ippolito até 1951, ano em que veio a falecer e, depois por Angélica Franco.

Os membros da Divisão, não raramente, acumulavam funções de educadores, diretores, médicos, sanitaristas e assistentes sociais, contribuindo em diferentes áreas e nos mais diversos temas da educação e assistência.

Tinham um grande peso nos artigos publicados, membros do Conselho Técnico Consultivo da Divisão², instalado em 1947 para subsidiar o trabalho das instituições e

¹ Os Recantos Infantis eram estruturas institucionais muito semelhantes aos Parques, um pouco mais simplificadas e os Centros de Educação Familiar, de Jovens e Moças atendiam a outros segmentos da população, mediante uma política sócio-educacional da Prefeitura paulistana, que integra propostas para esses diferentes setores das classes populares.

² O Conselho Técnico era composto por: João de Deus Bueno dos Reis (Presidente do Conselho); Maria Aparecida Duarte (Conselheiro de Assistência Geral); Noêmia Ippolito (Conselheiro de Educação Geral); Aristides Pelicano (Conselheiro de Medicina); Angélica Franco (Conselheiro de Educação Sanitária); Geloira de Campos (Conselheiro de Educação Física Infantil); Ida Jordão Kuester (Conselheiro de Recreação); Clorinda Gutilla (Conselheiro de Nutrição); Leda Abs Musa (Conselheiro de Psicologia); Martin Brauns Kieser (Conselheiro de Música); Francisco Lopes Chagas (Conselheiro de Educação Física de Rapazes); Ruy Guglielmetti (Conselheiro de Assistência a Rapazes); Ruth A. Carvalho (Conselheiro de Atividades Artísticas); Maria de Lourdes Sampel (Conselheiro de Educação Física para Moças); Maria Ignez Longhin (Conselheiro Social de Psiquiatria). Até o final da publicação do Boletim, provavelmente, o Conselho se manteve praticamente o mesmo, com poucas alterações de membros. Em 1949, foram

direcionar propostas de formação para os funcionários das instituições educativo-assistenciais. A colaboração do Conselho se dava, fundamentalmente, na publicação de propostas de atividade e de textos de caráter formativo sobre a educação, assistência e saúde, norteando a proposta educacional dos parques infantis, bem como das outras instituições. Isso porque, a composição do Conselho era representativa em todas as áreas de atuação: Assistência Geral, Educação Geral, Medicina, Educação Sanitária, Educação Física, Recreação, Nutrição, Psicologia, Música, Assistência e Atividades Artísticas.

O Boletim Interno é um documento importante dentro das iniciativas da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, pois, num período de expansão do Parque Infantil, foi um instrumento utilizado para a disseminação da proposta educacional da Secretaria de Cultura e Higiene e para dar diretrizes às unidades sócio-educativas do município. O Relatório Anual da Divisão de 1955, descreveu a publicação da seguinte forma: “[...] veículo de idéias, orientações e instruções, bem como de divulgação de trabalhos realizados em vários setores de atividades, capazes de contribuir para a melhoria e aperfeiçoamento de técnicas, processos e métodos de trabalho.”

Cabe destacar que a publicação foi distribuída amplamente pelas instituições educativo-assistenciais de São Paulo, como manifesto, por exemplo, em relatório da Divisão, de 1951, ano em que houve a publicação de 4.927 boletins e a distribuição 4.599 exemplares. É importante observar que o Boletim também era distribuído para outras instituições e de outros Estados, quando solicitado por ofício às autoridades competentes, uma vez que seus organizadores o consideravam uma publicação de “alto valor educativo” e de “cunho prático”, embora direcionado ao público interno (MICARONI, 2007).

Já no primeiro número do Boletim, Noêmia Ippólito sinaliza para a importância da consulta à publicação e determina o cumprimento do calendário do mês, publicado em todos os números do Boletim, muito embora a aceitação das recomendações e determinações contidas na publicação não tenha sido sempre tranqüila. João de Deus Bueno dos Reis, no Boletim de maio de 1949, faz uma referência a funcionários que ridicularizavam a publicação (p. 149):

criados mais dois cargos: o de representante administrativo e o de representante da Secretaria de Educação e Cultura. O primeiro foi ocupado por Irene Aloiso, Chefe da Sessão Administrativa de

Não é segredo a existência de elementos desajustados em nosso meio. Ainda não integrados no pensamento do grupo e fazendo pública sua má formação pessoal, procuram ridicularizar este nosso modesto periódico, dele nem sequer tomando conhecimento, lançando-o acintosamente, ao recebê-lo, na primeira lata de lixo que encontram, certos de que, com este ato, magoam os seus colaboradores e responsáveis, mas que, em verdade, apenas conseguem dar vazão aos seus perversos instintos de revoltados contrafeitos.

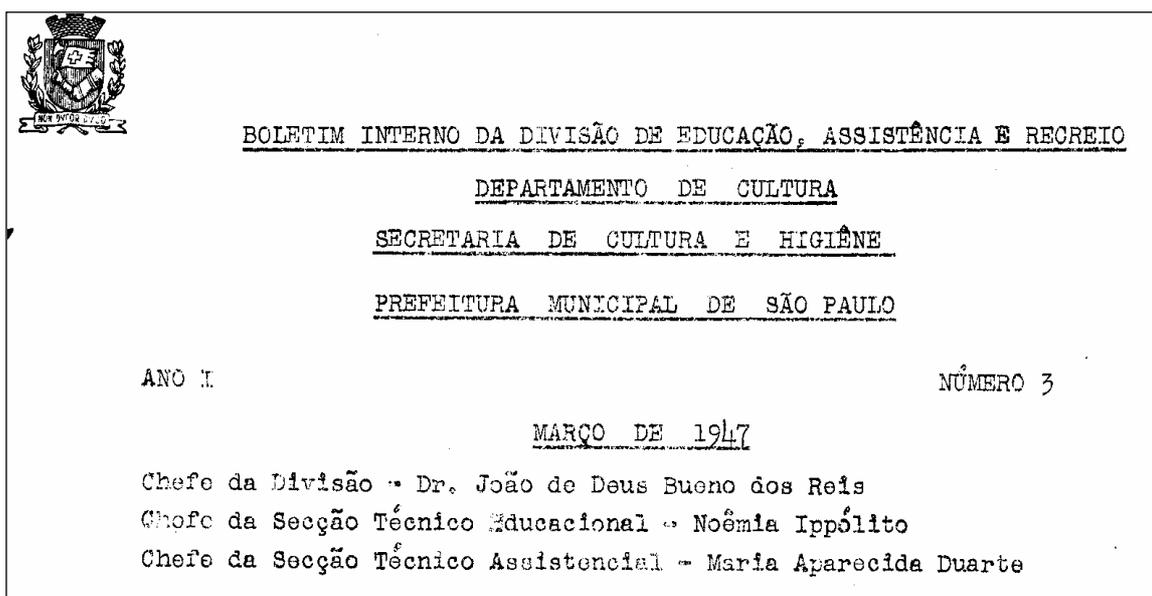
O conteúdo do Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio percorria desde assuntos mais gerais, sobre inaugurações, festividades e visitas de autoridades; até assuntos mais específicos, relacionados com o cumprimento de normas e instruções da Divisão pelos profissionais das unidades sócio-educativas. Também apresentava artigos de caráter mais teórico sobre medicina, odontologia, psicologia e educação; planilhas da administração interna da Divisão sobre movimentação de materiais, dados de frequência e horários dos funcionários. Os temas privilegiados pela publicação estavam relacionados com a Educação Física, a Educação Moral e Higiênica, a Educação Musical, a Educação Especial, os Meios e Materiais da Programação dos Parques Infantis e os Temas da Programação ou como parte integrante de artigos e orientações mais amplas ou como foco central de artigos e orientações específicas. Isso evidencia a importância do seu estudo, pelo período e pelo tipo de documentação a ser analisada.

Os números publicados do Boletim Interno apresentam informações sobre a rotina das instituições sócio-educativas, particularmente dos parques infantis, e sobre a atuação da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, no decorrer de cada ano de atividades, num período ainda pouco explorado na história da educação da criança. Sendo assim, a publicação foi contemplada no trabalho de pesquisa, mediante a produção de uma Base de Dados sobre ela. O propósito dessa base foi desenvolver um conjunto de informações sistematizadas que auxiliassem as pesquisas sobre os parques infantis paulistanos, dentro do recorte temporal estabelecido no trabalho: 1947 a 1957.

Embora haja vários estudos sobre a utilização de um periódico como fonte de pesquisa para a história social e para a história da educação, em particular (CATANI, 1980; DIAS, 2001; FERNANDES, 2004; DE LUCA, 2005; MARGOTO, 2001; VILELA 2001, entre outros), cabe salientar que o Boletim Interno é distinto das

publicações que possuem um caráter mais estruturado, pois foi elaborado de forma semi-artesanal, datilografado e reproduzido em mimeógrafo à tinta, com uma diagramação simples, em folha no tamanho de 30 x 21 cm. Além disso, o Boletim foi impresso em papel timbrado pela Prefeitura de São Paulo, destinado à Secretaria de Cultura e Higiene.

Em relação à organização do Boletim, cabe notar que, na primeira página de cada mês, eram apresentados os títulos das publicações com suas respectivas paginações, com exceção dos dois primeiros exemplares, em que não eram indicados os números de página. No alto da página, localizado no lado esquerdo, destacava-se o emblema da Prefeitura Municipal de São Paulo. Também era identificado, na maioria dos números da publicação, o nome do órgão responsável pela sua produção e divulgação, acompanhado do Departamento e da Prefeitura Municipal de São Paulo, como se pode observar na figura abaixo:



Do lado esquerdo dessa página identificava-se o ano da publicação, com letra maiúscula e algarismos romanos; ao centro, o mês e o ano da publicação, também em letra maiúscula e, do lado direito, o número do Boletim, seguindo a seqüência do ano. Logo abaixo, eram apontados os chefes dos setores responsáveis pela publicação do periódico, seguidos pelo sumário do mês, dividido em itens, em letra maiúscula grifada.

Sobre a organização do conteúdo da publicação, verifica-se que os artigos estão dispostos, fundamentalmente, em sessões temáticas, explicitadas no sumário, em letra maiúscula. Algumas sessões repetem-se mensalmente, como as sessões: *Educação*,

Material Didático, Museu e Material Didático, Noticiário, Biblioteca Especializada, Calendário, Centro de Interesse, Avisos, etc; outras não têm uma frequência tão regular, alternando-se nos boletins, como *Educação Sanitária, Educação Física, Educação Musical, Medicina, Higiene Mental, Pediatria, Recreação, Plantão Médico, Instruções, Apelos, Noticiário, etc*. Há também artigos que não se encaixam em nenhuma seção, sendo indicados de forma isolada no sumário. Além disso, uma vez que a estrutura da publicação, ao longo dos anos, apresenta uma certa fluidez, houve o aparecimento de novas seções no decorrer da publicação, como, por exemplo, em 1955, a seção *Problemas Educacionais*, que foi inserida no corpo do boletim, dada a demanda das próprias instituições sócio-educativas. É interessante observar que, em setembro de 1953, havia um artigo de Ignez Longhin intitulado “Humilhação Deprimente”, disposto abaixo do título *Problemas Educacionais*, escrito em caixa-alta e sublinhado, formato que destacava as seções do Boletim. Mas, somente em agosto de 1955 é anunciada essa seção, em obediência à sugestão de Angélica Franco, chefe da Seção Técnico-Educacional, de se elaborar uma série de publicações sobre os problemas enfrentados e as formas encontradas para solucioná-los, após o relato da diretora do Parque Infantil da Lapa sobre uma criança atendida pela unidade. Mediante um editorial, escrito por Ruth Amaral Carvalho, Conselheira de Atividades Artísticas, a seção é apresentada como uma oportunidade para se discutir os problemas educacionais observados nos Parques Infantis e para se compartilhar as medidas tomadas pelas instituições. Por isso, Ruth Carvalho solicita, em nome dos editores do Boletim Interno, “a todas Educadoras interessadas que (nos) enviem a sua contribuição, relatando casos resolvidos ou em estudo. Dessa forma todos os leitores deste Boletim Mensal poderão sentir como é realmente importante a ação educativa dos Parques Infantis.” (p. 136)

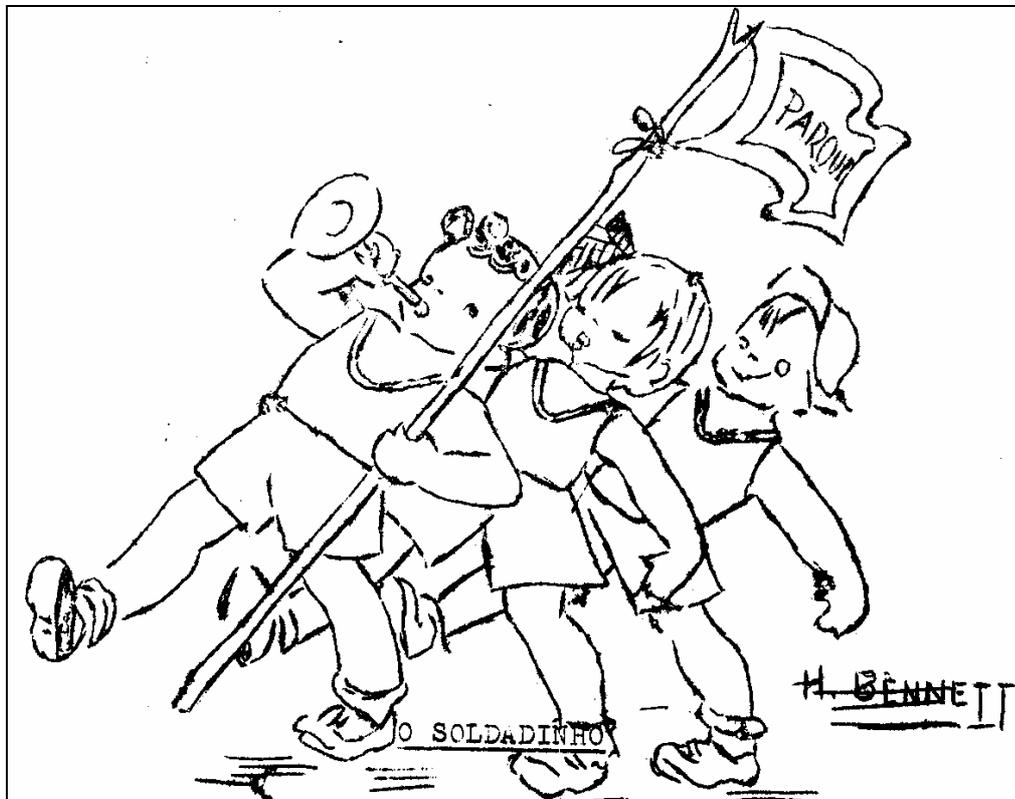
Há que se considerar também, em relação ao formato dos artigos que, em alguns casos, no corpo do texto, havia figuras ou desenhos feitos à mão, com traços irregulares, oferecendo imagens às vezes disformes ou desproporcionais e com linhas de espessura heterogênea. Embora se acredite na falta de habilidade na composição dos traços ou na despreocupação com questões estéticas, não se pode perder de vista que esse aspecto das ilustrações também se deve a dificuldades técnicas da produção de figuras no sistema de impressão em mimeógrafo à tinta.

Essas ilustrações tinham, fundamentalmente, dois propósitos: o primeiro era adornar algum artigo e o segundo, indicar esquemas de realização de alguma atividade educativa.

Os desenhos que tinham por finalidade ilustrar o artigo eram mais usuais em situações relacionadas com datas comemorativas, principalmente nas festividades religiosas e cívicas, como por exemplo no Boletim de agosto de 1947, em que, para a comemoração do Dia do Soldado, há uma pequena coreografia de Vicente Guimarães, em que as crianças entravam no palco marchando, com espingardas empunhadas e bradando as ordens de comando:

Alto! Firme! Descansar!
Sou pequeno e sei marchar,
Sou valente e varonil.
E depois, quando eu crescer
Hei de sempre defender
A Bandeira do Brasil. (p. 161)

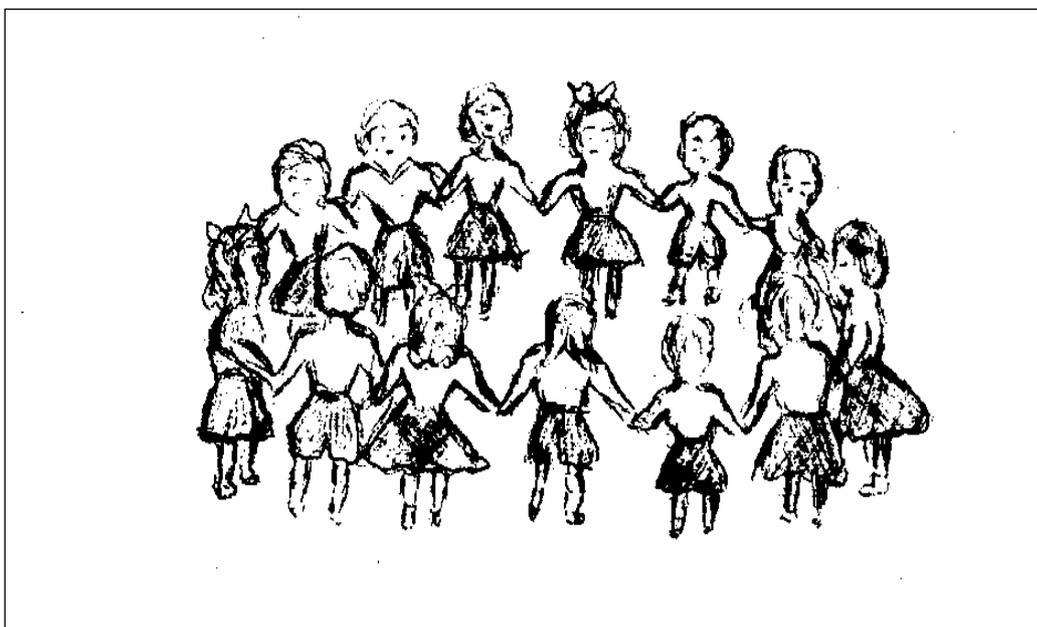
A ilustração, situada logo abaixo das “ordens de comando”, no Boletim, é a seguinte:



Fonte: Boletim Interno, agosto de 1947, p. 161.

Cabe destacar que essa figura, composta por três crianças marchando, a primeira com uma bandeira com a palavra PARQUE escrita no centro, foi assinada, o que raramente se observa nas figuras do Boletim Interno³. Além disso, é preciso observar que a figura, embora tenha o caráter ilustrativo, não é desprovida de significados; ao contrário, apresenta uma situação de disciplina e de respeito pelas instituições: a criança marcha com uma postura varonil e orgulhosa e apregoa as ordens de comando do Parque Infantil que a acolhe para, quando crescer, respeitar e defender a Bandeira Brasileira. Essa é a mensagem transmitida pela proposta de atividade e explicitada pela ilustração.

Em um artigo do Boletim de julho de 1947, na página 137, há uma ilustração que não se refere a comemorações, mas ilustra uma brincadeira de roda cantada, como se observa na ilustração abaixo:



Roda Cantada (Fonte: Boletim Interno, julho de 1947, p. 137)

É interessante observar o aspecto rudimentar desse desenho sobre a roda cantada, elaborado com traços sobrepostos e bastante irregulares, como num rascunho.

Sobre o segundo tipo de ilustração, relaciona-se com propostas de atividades físicas, como a dança e a ginástica ou a trabalhos manuais. Ilustrações interessantes, dentro desse segundo aspecto, são apresentadas no Boletim Interno de março de 1950,

³ A Base de Dados sobre o Boletim Interno está passando por uma revisão antes de ser disponibilizada e, nesse processo, todas as figuras estão sendo registradas.

sobre a disposição dos corpos das crianças na realização de exercícios que tem por finalidade desenvolver a postura correta. Mediante dramatizações e imitações de bichos e objetos, as crianças devem assumir diferentes posições, conforme os

desenhos apresentados abaixo (Fonte: Boletim Interno, março de 1950, p. 60 e 61):



MOINHO DE VENTO



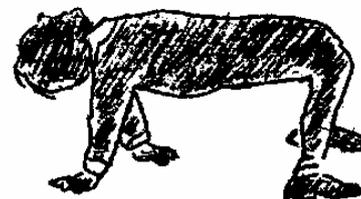
O PATO



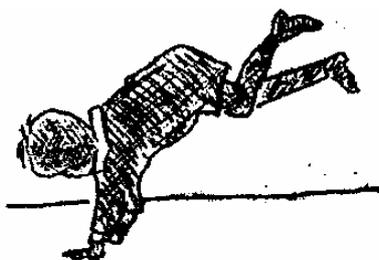
O COELHO



A FOCA



O CARANGUEIJO

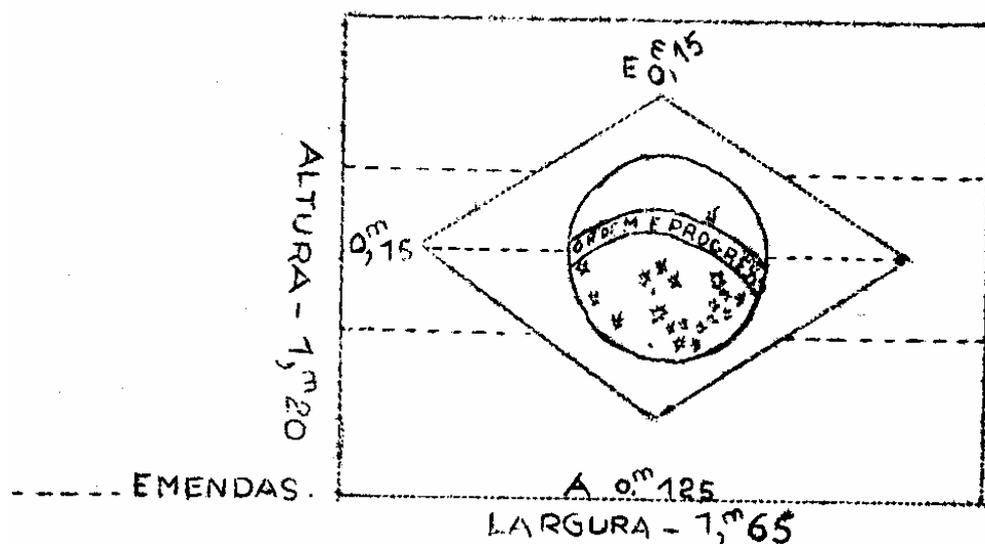


A MULA



A TESOURA

Com relação aos trabalhos manuais, pode-se observar o Croqui da Bandeira Nacional, apresentado no Boletim de novembro de 1947 (p. 198), que mostra medidas para a confecção de uma bandeira de 1,20 metros de altura por 1,65 metros de comprimento.



Percebe-se, diante do exposto até o momento, que o documento possibilita a compreensão de modelos, princípios e práticas educativas dos Parques Infantis, pois traz informações sobre a dinâmica de atividades propostas e desenvolvidas no conjunto das instituições. Pode-se supor que o Boletim propõe uma identidade para o Parque Infantil, oferecendo informações importantes para se compreender o cotidiano das rede e das unidades educativo-assistenciais. Mas, não é possível perder de vista que essa identidade e esse retrato da vida institucional trazem uma configuração posta pela Divisão Técnica que não se confunde com a realidade mesma das instituições, uma vez que o Boletim Interno é uma publicação da Divisão, sendo necessário considerar a influência dos editores no conteúdo publicado, no valor atribuído às notícias divulgadas e na qualidade das informações produzidas e selecionadas. Nas notícias sobre o que ocorre nos Parques, selecionam-se aspectos que interessam e não um quadro real deles. Os artigos também representam temas e enfoques selecionados pela Divisão.

Além disso, uma vez que as propostas para a educação da infância possuem espaço nas formações sociais - o que implica que suas configurações só podem ser reconhecidas na ação de diferentes sujeitos que se organizam a fim de elaborar e

difundir concepções e de promover propostas político-institucionais - é preciso considerar que o Boletim, como fonte de pesquisa, tem os seus limites, pois não substitui outros meios, complementares, para se compreender a organização, o funcionamento e as práticas desenvolvidas nos parques infantis.

Levando em consideração esses aspectos delimitativos da fonte de pesquisa, pode-se afirmar que o Boletim Interno apresenta indícios sobre as relações estabelecidas entre as instâncias política e administrativa e as instituições e sobre as propostas políticas e institucionais formuladas, seja em relação à organização da rotina das instituições, seja em relação aos trabalhos desenvolvidos nas instituições, trabalhos estes de cunho educativo e assistencial.

A Base de Dados “Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio” (BDBOL)

A proposta de elaborar uma base de dados como instrumento para a análise do Boletim Interno teve como fundamento a idéia de que para se compreender as particularidades da publicação, seria necessário, ao invés de adotar um modelo prévio de registro de documentos, a elaboração de campos que permitissem extrair dados referentes à estrutura da publicação, mas também de categorias analíticas necessárias para a análise do Boletim.

Enquanto algumas pesquisas sobre periódicos educacionais têm se voltado para analisar poucas variáveis relacionadas a aspectos selecionados previamente das publicações, o registro realizado procurou ser o mais abrangente possível. Esse procedimento adota uma metodologia que persegue um caminho longo, que não pretende obter resultados apressados, até mesmo por considerar criticamente alguns padrões de análise que têm sido feitas no âmbito da historiografia educacional, particularmente no que pode ser denominado de uma história cultural da educação.

Sendo assim, a produção da base de dados referencial sobre o conteúdo do Boletim em todo o seu período de publicação teve por objetivo analisar alguns aspectos da história do Parque Infantil paulistano, tais como: a finalidade da publicação, as propostas pedagógicas, as programações e comemorações, os materiais didáticos, a educação especial, a educação física e a recreação, a educação moral e higiênica.

Dessa forma, foi realizada uma leitura prévia da publicação que permitisse a definição dos campos de registro da base de dados. O modelo de ficha final, após a

realização de algumas simulações, foi aperfeiçoado de modo a elaborar um conjunto de campos de entradas que favorecessem a compreensão de sua estrutura, suas finalidades e intenções, seus conteúdos e suas características, considerando que o Boletim era um meio de divulgação e orientação pedagógica da Prefeitura de São Paulo.

A elaboração da estrutura da Base de Dados se deu mediante a utilização do software de livre uso WINISIS, o modelo de banco de dados difundido pela UNESCO. O formato da ficha de registros é o que se segue:

Nome do Campo	Valor
Seção	
Autor	1
Inf. Autor	1
Título	
Volume	
Número	
Páginas	
Mês	
Ano	
Tipo de Artigo	1
Descritores	1
Resumo	1
Resumo Analítico	
Notas	1
Resumido por	
Liberado por	
Data	

Por meio do WINISIS foram elaborados dois níveis de registro: um referente aos dados de identificação do texto e outro, a dados interpretativos, compostos por descritores comuns e descritores significativos.

O primeiro grupo de registro, de caráter mais restritivo, tem por propósito o reconhecimento da estrutura da publicação. São os campos que se referem a informações que permitem localizar o artigo e situá-lo no contexto da publicação: *seção, autor, título, volume, número, página, mês e ano da publicação*.

O segundo grupo permite obter informações sobre a natureza da publicação: *tipos de artigo, descritores, resumo, informações sobre o autor e notas*. Esses campos de registro ainda podem ser divididos em dois grupos: um que permite o registro de informações sobre o conteúdo do artigo (*descritores e resumo*) e fornece vestígios para

a articulação de dados da publicação com o contexto social mais amplo (*informações sobre o autor e notas*) e outro, formado pelo campo *tipos de artigo*, que permite o registro de categorias de análise relacionadas com as finalidades de cada artigo publicado no Boletim, as quais podem ser apreendidas mediante a verificação da estrutura do artigo e das intenções manifestas nas mensagens produzidas e transmitidas aos profissionais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

É importante observar que, embora o primeiro grupo de campos de registro seja mais usual, os campos foram definidos após a consulta à fonte, como já foi assinalado anteriormente, de modo que os campos não cumprissem uma mera formalidade de registro, mas que auxiliassem no trabalho de análise da publicação. O campo “Seção”, por exemplo, foi proposto, porque possibilita o agrupamento de artigos por núcleos de significado, uma vez que havia, no Boletim, agrupamentos de artigos relacionados com a mesma temática ou problema, enquanto outros se apresentavam isoladamente.

Já o campo “Notas” permite o registro de informações que não se acomodam em outros campos, mas que são pertinentes para a análise da publicação, como por exemplo a indicação da origem do artigo, da continuidade do artigo em números precedentes e procedentes do Boletim e de informações que articulam o artigo com fatos exteriores à publicação.

O campo de registro “Descritores” foi inserido na base com o propósito de consignar não somente palavras-chaves, mas também termos que indicassem lugares geográficos, nomes citados, instituições, cargos e ocupações profissionais.

Finalmente, o campo “Tipos de Artigo”, foi definido a partir da necessidade de se compreender os propósitos ou intenções dos artigos publicados no Boletim e as formas e estratégias encontradas para transmiti-los. Procurou-se identificar se o artigo: determina, orienta, organiza e informa dados, informa, sugere, esclarece, “forma”, exemplifica. Também se procurou saber se ele era um relatório, uma narrativa, uma poesia, um documento administrativo, uma tradução; se vinha acompanhado de outros formatos gráficos, como desenhos, planilhas e partituras ... Por meio dessas orientações, foi possível compor o seguinte quadro de tipos de artigo:

TIPOS DE ARTIGO	
FINALIDADE	ESTRUTURA TEXTUAL
Comunicado	Biografia

Depoimento	Calendário
Instrução	Conto
Notícia	Documento administrativo
Orientação	Editorial
Preleção	Errata
Pronunciamento	Figura
Proposta de atividade	Gráfico
Reflexão	Letra de música
	Narrativa
	Partitura
	Planilha
	Poesia
	Relatório
	Resenha
	Resumo
	Script
	Tradução
	Transcrição

Há que se fazer algumas considerações sobre termos utilizados no referido campo. A primeira é sobre o termo “pronunciamento”: as manifestações de afetividade que se configuravam em agradecimentos, reconhecimentos, desejos à alguém, etc foram indicados com “pronunciamento”, pois eram escritos que manifestavam intenções e sentimentos que deveriam se tornar públicos. Era como se o interlocutor estivesse declarando, publicamente, seus desejos.

Em relação ao termo “preleção”, foi eleito após uma consulta a diferentes termos que fossem convenientes para substituir o termo “artigo”, empregado inicialmente, no processo de elaboração da base, utilizado como referência para os textos que possuíam um caráter mais teórico. A opção em substituir o elemento “artigo” se deve ao fato dele ser ambíguo e pouco esclarecedor, na medida em que todos os escritos reunidos no Boletim Interno são artigos. Pela leitura das fichas elaboradas para a composição da base, pôde-se perceber que o uso do termo “artigo” para definir “tipo de artigo” ocorreu nas situações em que a finalidade do texto impresso era explicar ou elucidar temas relacionados à atividade docente, ao comportamento infantil, às questões relacionadas à aprendizagem e desenvolvimento e ao trabalho educativo. Tanto que, a primeira opção foi escolher o termo “esclarecimento” para substituir “artigo”. No entanto, esclarecimento é tão equivocado quanto “artigo”, pois não permitiria fazer uma distinção entre os textos de caráter mais teórico e os ofícios e os documentos informativos. Sendo assim, tendo em vista que esses textos tinham um propósito formativo, mais do que esclarecedor, procurou-se um termo que expressasse essa

característica. Após fazer um levantamento de possíveis substitutos, como “noções gerais”, “ensinamentos”, “lições”, optou-se por “preleção”, na medida em que significa ministrar uma lição sobre um determinado assunto ou discorrer sobre um determinado tema com o propósito de formar.

Ainda sob o nome de “artigo”, havia alguns textos cuja finalidade era descrever ou relatar atividades ou procedimentos de ensino que foram desenvolvidos em um espaço educativo, para informar o segmento do público ao qual se destinava o Boletim Interno. A esse grupo de escritos denominou-se “relatório”, termo que já estava presente na base de dados e que também contempla a exposição de atividades da administração e a relação dos principais fatos colhidos sobre um determinado assunto.

A “proposta de atividade” é um termo selecionado para qualificar as publicações que têm por finalidade apresentar uma metodologia ou recurso didático que poderão ser utilizados nas instituições.

O “tipo de artigo” designado “orientação” refere-se aos textos que apresentam informações sobre temas relacionados à saúde, comportamento, alimentação, entre outros, com o propósito de orientar educadores e familiares e criar hábitos que refletem em um corpo e um mente saudáveis.

Já os escritos que procuram dar ciência sobre reuniões, encontros, eventos ou tem por finalidade dar satisfações ao público-alvo ou promover pareceres e averiguações foram nomeados “comunicado”. Num primeiro momento, procurou-se desmembrar o termo “comunicado” em informe e notificação, conforme a natureza da comunicação, mas essa idéia foi revista, na medida em que esse procedimento já implica um processo de análise da base que, provavelmente, dificultará a consulta à base.

Em relação ao termo “notícia”, refere-se aos artigos que tem por finalidade divulgar fatos que aconteceram na *Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, entre eles eventos, visitas e nomeações para os cargos de chefia.

A diferença entre “comunicado” e “notícia” é que o primeiro termo tem um caráter de uma comunicação mais interna e está pautada nas ações que caracterizam a vida institucional e administrativa da *Divisão de Educação, Assistência e Recreio* e a notícia divulga fatos ocorridos na rede no sentido de dar uma visibilidade para o trabalho realizado.

Já a “instrução”, refere-se aos documentos que procuram orientar os educadores para o preenchimento de formulários, de fichas de avaliação, enfim, para o cumprimento de algumas exigências da administração.

Com relação aos documentos que apresentavam informações administrativas optou-se por caracterizá-los pela estrutura textual, denominando-os documentos administrativos. Isso porque, esses documentos se constituem em dados objetivos sobre os recursos humanos e materiais e a rotina das instituições educativas e caracterizá-los pelas suas intenções acabaria por ocultá-los no meio dos outros artigos, uma vez que, se fossem denominados, por hipótese, “informações” ou “esclarecimentos”, seria difícil identificá-los em uma planilha de dados da base.

No momento da elaboração das fichas procurou-se qualificar os artigos, quando possível, com termos que indicassem a estrutura do texto e a finalidade da publicação, de modo a fazer uma articulação entre a proposta do artigo e a forma utilizada para divulgá-lo. Por meio desse procedimento, encontrou-se, por exemplo: a) biografias, contos, poesias, narrativas, partituras, letras de música e figuras que tinham finalidade propor uma atividade educativa; b) relatórios, narrativas, documentos administrativos, alguns com planilhas e gráficos, cujas intenções eram, fundamentalmente, informar a comunidade, apresentar uma proposta de trabalho como um exemplo a ser desenvolvido em outras unidades ou por outros profissionais; dar satisfação à Divisão de Educação, Assistência e Recreio sobre as atividades desenvolvidas nas unidades educativo-assistenciais e denunciar condutas inadequadas, principalmente de ordem administrativa; c) calendários de atividades para orientar o trabalho educativo mensalmente; d) traduções e transcrições de trechos de obras ligadas à Psicologia, à Educação, à Assistência Social e Sanitária, à Literatura e à Música, de modo a transmitir algum ensinamento para os profissionais das instituições; e) narrativas que se propunham a fazer um depoimento ou uma manifestação de amizade ou amizade; f) narrativas que noticiavam acontecimentos da rotina organizacional da Divisão, como as inaugurações, visitas, comemorações, entre outros; g) narrativas que buscavam orientar para aspectos relacionados à saúde, nutrição, comportamento infantil entre outros, h) instruções da Divisão sobre procedimentos e condutas e i) editoriais, cujo propósito era comunicar-se com o público-alvo sobre demandas de artigos, apresentar uma nova proposta de sessão temática que circularia nos boletim ou explicitar a opinião dos editores sobre assuntos da publicação, sobre datas comemorativas, acontecimentos nas instituições, entre outros.

A partir dessa estrutura, foram produzidos 2021 registros sobre o Boletim Interno, mediante a análise de cada artigo que compõe a publicação. Foram registrados também até aqueles pequenos escritos que cumprem a função de preenchimento de página, uma vez que eram composições que traziam ou um aviso ou uma mensagem que proporcionava algum tipo de reflexão, pautada em temas e perspectivas e modos de percepção sobre aspectos ligados à afetividade a moral, como por exemplo, um dizer de Coelho Neto, no Boletim de dezembro de 1948 (p. 277) e uma reflexão sobre o educador, de Paula Achiles (fev. 1954, p. 24):

"Instruí-to, para que possas andar por teu passo na vida e transmite a teus filhos a instrução, que é o dote que não se gasta, direito que não se perde, liberdade que não se limita".

COELHO NETO.

Pode o Educador envelhecer no físico, Pode tudo passar. Ele, porém, permanecerá moço de espírito e não passará nunca, porque infinito é o seu entusiasmo e imortal é a sua esperança.

PAULA ACHILES

Ou, ainda, um escrito sem autor (Boletim Interno, nov. 1948, p. 259):

"Na criança toda a atividade dirigida deve aproximar-se da natural até identificar-se com ela, cheia de autenticidade e conteúdo vital; não é possível distinguir quando se educa e quando se recreia".

(Revista de Educação Física)

Considerando-se essa estrutura da Base de Dados, pode-se afirmar que a sua produção já se constituiu em um primeiro processo de análise da publicação, na medida em que exigiu o esforço para interpretar as informações que comporiam os dados; identificar tendências e temas abordados pela publicação; classificar os artigos da publicação em termos de sua estrutura e finalidade e definir descritores.

Por meio desse trabalho, percebe-se que o Boletim Interno pretendia criar uma identidade para o Parque Infantil, mediante a padronização dos procedimentos de trabalho e das posturas dos educadores, orientada por um projeto educativo que foi difundido pela publicação e foi colocado em ação por membros da Divisão Técnica e

Conselho Consultivo, como se pôde notar em relatórios publicados no periódico. Além disso, o Boletim traz informações importantes para compreender o cotidiano da rede e das instituições. Sendo assim, a elaboração dessa Base de Dados foi o primeiro passo para a análise sistemática da publicação, seja da publicação como um todo, seja dos diferentes temas apresentados no documento. Há inúmeras possibilidades de exploração dessa base, o que constitui um incentivo à pesquisa dessa fonte e à busca de informações sobre os Parques Infantis no período de existência desse periódico.

Referências:

AZEVEDO, Delfino. Discurso pronunciado pelo Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio na posse do Conselho. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 11, p. 338-339, nov. 1949.

BENEDETTI, Odette. A Bandeira Nacional. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 11, p. 197 - 199, nov. 1947.

BENEDETTI, Odette. A roda cantada. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 07, p. 137, jul. 1947.

CARVALHO, RUTH A. Problemas educacionais. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 08, p. 135 - 136, ago. 1955.

CATANI, D. B. *Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público, São Paulo: 1902-1919*. São Paulo, 1989. Tese (doutorado), FE-USP.

DE LUCA, T. R. Histórias dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes históricas*. São Paulo : Contexto, 2005, p.111-153.

DIAS, M. H. A escola normal paulista na ótica dos conservadores: o jornal católico A Ordem. In: GONDRA, J. (org.). *Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República no século XIX*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001, p. 109-132.

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ASSISTÊNCIA E RECREIO. Calendário de atividades e material didático. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n.08 , p. 160 - 163, ago. 1947.

FERNANDES, A. L. C. *A “santa causa da instrução” e o “progridimento da humanidade”*: revistas pedagógicas e construção do conhecimento pedagógico no Brasil e em Portugal no final do século XIX. Rio de Janeiro, 2004. Tese (dout.), PUC-RJ.

INSTALAÇÃO do Conselho Consultivo da Divisão de Educação, Assistência e Recreio. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 3, p. 32 - 34, mar. 1947.

IPPOLITO, N. Calendário da Cult. 301. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, v. I, nº 01, p. 03, janeiro-1947.

JOGOS que ajuda a desenvolver a boa postura. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 03, p. 58 - 63, mar. 1950.

LONGHIN, Ignez. Humilhação Deprimente. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n 09, p. 219 - 220 , set. 1953.

MARGOTTO, L. R. Criança e educação moral: evolução e psicologia na imprensa pedagógica paulista. In: GONDRA, J. (org.). *Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República no século XIX*. Bragança Paulista: EDUSF, 2001, p.165-190.

MICARONI, Silvana. *A educação física nos parques infantis da cidade de São Paulo: 1947 a 1957*. 2007. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade São Francisco, Itatiba.

NETO, Coelho. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 12, p. 277, dez. 1948.

Paula Achilles *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 02, p. 24, fev. 1954.

REIS, João de Deus Bueno dos. Educação Musical. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 05, p. 149 - 204, mai. 1949.

RELATÓRIO Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1946 a 1948.

RELATÓRIO Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1951.

RELATÓRIO Anual da Divisão de Educação, Assistência e Recreio de 1955.

Revista de Educação Física. *Boletim Interno da Divisão de Educação, Assistência e Recreio*, São Paulo, n. 11, nov. 1948, p. 259.

VILELLA, H. Imprensa pedagógica e constituição da profissão docente no século XIX: alguns embates. In: GONDRA, J. (org.). *Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República no século XIX*. Bragança Paulista: Edusf, 2001, p.97-108.